



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**



Aluno: _____
Escola: _____
Data: ____/____/____ Ano de Escolaridade: 6º
Professor (a): _____ Disciplina: **Produção de texto**

Semana 35: de 18 a 22 de outubro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Causo: Ficção e realidade

Motive-se! Aprenda!

Causo é um gênero discursivo que apresenta fatos reais ou fictícios (imaginário) em suas histórias, contadas de forma engraçada, com o objetivo de divertir. São histórias populares, de fácil memorização devido a sua linguagem simples e, principalmente, pela maneira espontânea que são contadas. Resumindo, os causos são histórias que mexem com a imaginação das pessoas.

Divirta-se com o causo abaixo!

Tatu no anzol

Eu e meu cumpade combinamos de ir até à represa pegar uns “piauzinho” no final de semana. Na sexta-feira ele me liga e diz que tinha um amigo dele que queria muito ir pescar com a gente. Muito bem, sábado de manhã saímos os três ansiosos para a pescaria! Conversando com o amigo do meu “cumpade”, fiquei sabendo que ele não tinha a menor experiência em pescaria, mal tinha pescado uns “lambarzinho” no “corguinho” perto de casa. Fiquei contente: vou dar uma aula magna de pesca hoje!

Chegando na represa, peguei meu molinete, as iscas, a cevinha, ajeitei o material do novo amigo e fui pro meu canto. O “cumpade” foi pro outro lado e seu amigo ficou próximo. Assim que fiz o primeiro arremesso entrou uma bitela de uma piapara, linda demais! Em seguida, sete pias de bom tamanho, média de 2 kg cada. Enquanto isso, meu “cumpade” só fazendo os dublês, a cada um que eu fisgava ele gritava do outro lado:

- Mais um “cumpade”! Mais um!

E eu fisgava outro e mandava pra ele:

- Mais um “cumpade”! Mais um!

E isso foi o dia inteirinho! O novato, que não pegava nada coitado, ficou indignado... Então ele desistiu de ficar dando arremessos, armou o molinete e ficou pensando: “Caramba, eu tenho que arrumar alguma coisa pra não ficar fora dessa pescaria”.

Até que ele olhou pra trás, e viu um tatu correndo pela redondeza. Não deu outra, pensou:

- Vou amarrar esse tatu na minha linha e jogar ele pra dentro d'água!

Correu atrás do bichinho exatos 10 minutos. Quando pegou o danado amarrou bem na linha e mandou pra dentro d'água. Começou então a puxar a vara e gritou:

- Gente! Peguei um! Peguei um! Ajuuuuuuuudaaaaaaa!

Eu e meu “cumpade” corremos pra ajudar!

- Alivia um cadinho a fricção! - Gritei.

E o “peixe” puxava que era uma beleza. Quando ele se aproximou da margem, estranhamos:

- Uai, que encrenca é essa?

O novato:

- Olha aí, é um tatu d'água rapaz. E dos “grande”!

E eu virei pro meu “cumpade”:

- "Cumpade", "ocê" que tá vendo, senão nem ia acreditar, mas semana passada peguei quatro desse e na isca artificial!!!

- (Fonte: portal Pesca e Cia)

1. O texto tem a finalidade de
 - a) descrever com precisão um acontecimento.
 - b) noticiar ao leitor os fatos ocorridos.
 - c) promover uma ideia de interesse público.
 - d) entreter o leitor com uma narrativa humorística.

2. O fato que desencadeou a história foi
 - a) a decisão da pescaria.
 - b) a ligação feita na sexta-feira.
 - c) a participação do amigo na pesca.
 - d) o tatu ter sido pescado pelo amigo.

3. Observe o trecho "- Gente! Peguei um! Peguei um! Ajuuuuuuuudaaaaaa!" A palavra destacada provoca o efeito de
 - a) sussurro.
 - b) grito.
 - c) raiva.
 - d) lamento.

4. Diante dos diálogos observados no texto, é possível concluir que a linguagem utilizada pelos personagens foi
 - a) culta.
 - b) formal.
 - c) coloquial.
 - d) técnica.

5. No trecho: "Assim que fiz o primeiro arremesso entrou uma bitela de uma piapara...", a palavra destacada indica que o peixe pescado foi
 - a) pequeno.
 - b) forte.
 - c) bonito.
 - d) grande.

6. O sentimento que levou o novato a correr atrás do tatu durante 10 minutos foi
 - a) a revolta.
 - b) a tristeza.
 - c) a satisfação.
 - d) a cobiça